

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GEISA BARBOSA DA SILVA
LÍGIA ALBUQUERQUE DE LIMA
MARIELZA DO NASCIMENTO LINS

**Atuação do Enfermeiro na Humanização dos Serviços em Saúde na
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

RECIFE/2024

**GEISA BARBOSA DA SILVA
LÍGIA ALBUQUERQUE DE LIMA
MARIELZA DO NASCIMENTO LINS**

**Atuação do Enfermeiro na Humanização dos Serviços em Saúde na
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Patrícia
Cristina Galvão de França Vasco

RECIFE
2024

Folha Reservada para Ficha Catalográfica

**GEISA BARBOSA DA SILVA
LIGIA ALBUQUERQUE DE LIMA
MARIELAZA DO NASCIMENTO LINS**
**Atuação do Enfermeiro na Humanização dos Serviços em Saúde na
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Prof.^a. Esp. Patrícia Cristina de França Galvão Vasco
Orientador

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/2024

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, que com o seu poder nos deu força e sabedoria para superar cada desafio ao longo da jornada. A nossa família, pelo incondicional apoio nos momentos difíceis, nos dias de cansaço e desânimo, pois eles foram a motivação para seguir em frente sem esmorecer. Aos colegas do curso, que dividiram os aprendizados e as dificuldades encontradas durante o curso e assim, direta ou indiretamente, nos ajudaram a evoluir como ser humano e profissional. A todos os profissionais da enfermagem, que se dedicam a arte de cuidar fazendo disso o motivo maior do exercício da profissão “Enfermagem”. A todos os professores, que nos auxiliaram na construção da carreira acadêmica e assim, podermos nos inserir no mercado de trabalho prestando ao paciente uma assistência de excelência e qualidade. Por fim, a todos os pacientes que diretamente ou não, nos ajudam na formação como Enfermeiros, pois são eles que nos ensinam a verdadeira essência desta profissão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela nossa vida e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e da vida acadêmica em estágios, durante a prática da Enfermagem. Aos nossos familiares, maridos, namorados e amigos que nos apoiaram e nos incentivaram nos momentos de aflição, anseios, descrença e fraqueza. Aos nossos professores, pelos ensinamentos que nos permitiram chegar onde chegamos, nos ajudando a apresentar o nosso melhor desempenho em todo o processo de formação acadêmica e profissional.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

RESUMO

A atuação do Enfermeiro na humanização dos serviços em saúde na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é algo imprescindível para que se possa efetivamente ocorrer a prestação da assistência humanizada na UTI, pois ele é o profissional que estará à frente do dimensionamento da equipe e da assistência. A humanização na assistência em saúde traz resultados significativos no tratamento e na recuperação do paciente internado em uma UTI, reduzindo inclusive sua permanência na unidade, cujo os profissionais envolvidos, em específico, “o Enfermeiro”, precisam ter além de uma preparação técnica e científica, que é obrigatória em sua trajetória acadêmica, ter também um alinhamento a habilidade técnica com a sensibilidade humana durante as tratativas com o paciente e os seus familiares enquanto internado em uma unidade de terapia intensiva. O Enfermeiro exerce o papel de gestor, de liderança e de multiplicador das ações humanizadas e precisa deixar de lado a postura mecânica normalmente utilizada em UTI’S durante a assistência e passar a adotar, em primeiro plano uma visão holística quanto as necessidades biopsicossociais dos usuários dos serviços em saúde, estendendo ações humanizadas também extra setor de UTI. Destaca-se que o Enfermeiro enfrenta muitos desafios para colocar em prática uma assistência humanizada na UTI, pois fatores setoriais como ruídos e ambiente e ambientação, relações interpessoais da equipe, quadro de pessoal reduzido são situações que dificultam a implementação da assistência, mas não impedem em sua totalidade, pois muitas vezes parte das ações individuais de cada profissional com o direcionamento do Enfermeiro e com a educação continuada, auxiliarão para que se consiga implementar uma assistência humanizada. Portanto, diante do que se relata, é importantíssimo que o profissional Enfermeiro, na gestão da enfermagem e na prestação dos serviços da equipe, busque não só usar a técnica e a ciência, mas também se aprofundar na conscientização humanizada e instruindo sua equipe a lidar com a fragilidade dos usuários dos serviços que se encontram totalmente dependentes e por estarem longe dos seus familiares ficam fragilizados, dando a equipe, sob a coordenação do Enfermeiro, o acolhimento, o conforto e o respeito necessário a este usuário fazendo-se evidenciar a bioética, qualidade na assistência que pode garantir um período mais curto de permanência desses pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva.

Palavras-Chaves: Enfermeiro, Humanização na assistência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Usuário, Educação.

Acting of the nurse in the humanization of services in the health in Intensive Care Unit (ICI)

ABSTRACT

The Acting of nurses in humanizing health services in intensive care units (ICUs) is essential for the effective provision of humanized care in ICUs, as they are the professionals who will be in charge of staffing and care provision. Humanizing health care brings significant results in the treatment and recovery of patients admitted to ICUs, even reducing their stay in the unit. In addition to technical and scientific training, the professionals involved, specifically “nurses,” need to have technical and scientific training, which is mandatory in their academic careers, and also align technical skills with human sensitivity when dealing with patients and their families while admitted to an intensive care unit. Nurses play the role of managers, leaders and multipliers of humanized actions and need to leave aside the mechanical approach normally used in ICUs during care provision and start adopting, first and foremost, a holistic view of the biopsychosocial needs of health service users, extending humanized actions beyond the ICU sector. It is worth noting that nurses face many challenges in implementing humanized care in the ICU, as sectoral factors such as noise and the environment, interpersonal relationships within the team, and reduced staff are situations that make it difficult to implement care, but do not prevent it entirely, as often part of the individual actions of each professional, with guidance from the nurse and ongoing education, will help to implement humanized care. Therefore, in view of what has been reported, it is extremely important that the nursing professional, in nursing management and in the provision of team services, seeks not only to use technique and science, but also to deepen humanized awareness and instruct his team to deal with the fragility of service users who are totally dependent and, because they are far from their families, are weakened, providing the team, under the coordination of the nurse, the necessary support, comfort and respect for this user, highlighting bioethics, quality in care that can guarantee a shorter period of stay for these patients in Intensive Care Units.

Keywords: Nurse, Humanization of Assistance, Intensive Care Unit (ICU), User, Education.

SUMÁRIO

1.Introdução	9
2. Materiais e métodos.....	10
2.1 <i>Tabela</i>	10
3 Resultados e Discussão.....	11
4 Conclusões.....	16
5.Referências.....	17

1. Introdução

Inicialmente para se entender o termo “humanização” é necessário compreender os aspectos gerais, conceitos e situações que norteiam as práticas da assistência em saúde nas unidades de saúde, em específico, nas Unidades de Terapia Intensiva, as quais vêm se tentando implementar ações mais humanizadas durante a assistência pelo Enfermeiro e sua equipe junto aos usuários e seus familiares no período da internação e alta. A importância deste trabalho, especificamente, é dissertar sobre a humanização da assistência em saúde prestada pelo Enfermeiro e também sua equipe e dificuldades sofridas dentro das UTI’S no Brasil¹.

O termo “humanização” tem como significado o ato de humanizar, tornar humano, dar condições humanas a alguma ação ou atitude humana para com um ser humano. Também pode ser entendido como sendo um dever ser benévolo, afável, tratável. A humanização na assistência em saúde pode ser agrupada em três aspectos básicos, quais sejam: a integração, a empatia e a necessidade de o profissional investir no contato e na interação entre paciente e família¹.

Já em se tratando sobre o conhecimento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pode-se compreender que essa unidade foi idealizada e criada com base nas ações de Florence Nightingale onde Florence, em um período de conflitos e guerras, foi uma Enfermeira visionária a sua época por trazer aos necessitados e feridos de forma diferente uma assistência humanizada, onde com uma lanterna nas mãos, ficou conhecida como “a dama da lâmpada”².

Florence, “a dama da lâmpada”, providenciava comida, remédios e agasalhos além de supervisionar o trabalho de outras enfermeiras durante a prestação de assistência de enfermagem, tendo inclusive realizado estudos estatísticos para mostra que a alta mortalidade dos soldados (Guerra da Criméia em 1854) era resultado das péssimas condições de saneamento no local em que se tratavam os feridos, que não havia cuidados ou estrutura para um acompanhamento contínuo a esses pacientes mais graves e dependentes da assistência em saúde².

No Brasil, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) surgiram na década de 1950, tendo uma evolução tecnológica no intuito de atender pacientes mais complexos e que exigiam cuidados especiais e mais intensivos, cuja gravidade trazia ao usuário e a equipe da assistência em saúde uma tensão, devido a exigência nos cuidados e a tecnologia utilizada a época, tornando-se assim um desafio assistencial e de gestão para o Enfermeiro diante desse cenário³.

Quanto a atuação do Enfermeiro na UTI, para aplicar a humanização, é importante que ele observe o “ser humano” que está sob sua responsabilidade, buscando ser um profissional que não se limita aos cuidados ao paciente apenas visando a sua patologia clínica, mas também focar em suas necessidades biológicas e psíquicas e para isso necessita que ele, o Enfermeiro, vislumbre holisticamente as necessidades do usuário que goza de direitos e que precisam ser respeitados, fazendo-se garantir a dignidade do ser humano que está incapaz de gerir seus próprios atos com consciência e vontade⁴.

Já a Política Nacional de Humanização (PNH), diretriz criada em 2003 com o intuito de auxiliar na implementação da humanização da assistência e também, valorizar o profissional de enfermagem e seu aperfeiçoamento durante a prestação dos cuidados em enfermagem, participando dos processos de discussões e priorizando a educação continuada dos trabalhadores nas unidades de saúde no Brasil, sendo um marco a ser seguido para que a humanização seja implementada em sua totalidade nas Unidades de Terapia Intensiva, viabilizando assim a atuação do Enfermeiro junto ao paciente, aos familiares e também, junto a sua equipe durante a permanência destes na unidade⁵.

Desta forma, o Enfermeiro precisa assegurar uma prática assistencial com cunho acolhedor e integrativo, desmistificando o uso apenas do monitoramento e da vigilância contínua, passando a integrar as suas ações assistenciais no biopsicossocial do usuário como humanização⁶.

Sendo assim, a presente estudo busca evidenciar a atuação do Enfermeiro quanto a humanização dos serviços em saúde na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), indicando que há possibilidade do Enfermeiro e sua equipe prestarem uma assistência humanizada mesmo diante das dificuldades trazidas pela unidade, quais sejam: atuar trazendo orientações no intuito de evitar uma assistência unicamente mecânica por parte do profissional que atua na UTI; detectar ações do Enfermeiro que ajudem a reduzir o ambiente estressor e ruidoso dentro da unidade, visando também a estrutura física, as cores do ambiente da UTI; detectar as dificuldades e buscar as soluções para efetivar a implementação de uma assistência Humanizada nestas unidades; assinalar a importância da gestão e da educação continuada na implementação desse sistema de humanização nas UTI’S e a importância da utilização das diretrizes da

PNH (Política Nacional de humanização) para que os profissionais Enfermeiros se tornem multiplicadores e apoiadores desta política de humanização que foi criada para garantir ao usuário e aos seus familiares um atendimento mais acolhedor que se estende também aos profissionais que prestam a assistência, tendo respeitados os princípios bioéticos e psicossociais durante a internação até a alta do usuário e dos seus familiares dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

2. Material e Métodos

Esta pesquisa refere-se a um estudo de revisão bibliográfica de literatura sistemática quanto a atuação do Enfermeiro na humanização da assistência em saúde na UTI. Inicialmente, foram identificadas fontes e os assuntos através de consulta das seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Revistas de Enfermagem atualizadas - Revista de Saúde em foco – Ano 2018, Recien (Revista científica de Enfermagem 2018), Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences 2023, Revista JRG de Estudos Acadêmicos, (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) – LILACS. As palavras chave indexadas no trabalho foram: humanização, Enfermeiro, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), usuário, educação em saúde.

Neste contexto, como critério de inclusão, a fim de enriquecer este estudo, serão considerados artigos em português e inglês que tenham sido traduzidos para o português. Serão descartadas as pesquisas que não tratem da temática relacionada a pesquisa. Durante as pesquisas, alcançou-se um total de 15(quinze) artigos; onde após o critério de avaliação e seleção dos conteúdos foram excluídos 05(cinco) artigos, resultando ao final dos estudos 10(dez) artigos que constarão no quadro 1 deste trabalho.

3. Resultados e Discussões

A partir das pesquisas levantadas em artigos científicos feitos nas plataformas digitais, foi possível selecionar 15 (quinze) artigos científicos para análise, dos quais de modo geral, trazem resultados dessa revisão integrativa de uma forma objetiva e com um melhor entendimento. Elaborou-se um quadro em síntese (Quadro 1) que deixa clara as informações importantes das pesquisas selecionadas, cujo o quadro é organizado sistematicamente com 10 (dez) artigos que abordam sobre o tema “Atuação do Enfermeiro na humanização dos serviços em saúde na UTI”.

Quadro 1- Apresentação dos artigos selecionados segundo título, base de dados, país, objetivo, tipo de estudo e resultados 2024

TÍTULO/BASE DE DADOS/PAÍS	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
A percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI ⁶ . HEALTH SCIENCES\BRASIL\2023	Avaliar a percepção do profissional Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado em UTI.	Revisão integrativa de Literatura.	Diante dos artigos revisados percebe-se que o cuidado humanizado ainda é um desafio nas UTI'S, sendo assim, os Enfermeiros reconhecem que a humanização não deve ser apenas vista com conceito, mas uma execução baseada na valorização e proteção ao paciente e na singularidade da atuação do profissional. O apoio social e emocional passa a ser imprescindível para reforçar a prática humanizadora entre os agentes de facilitação e diminuir os agentes limitadores ⁶ .

Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em UTI'S no Brasil ⁷ . HU REVISTA\BRASIL\2020	Examinar a atuação do Enfermeiro na Humanização em UTI'S e identificar os desafios e dificuldades encontradas para sua implementação.	Revisão integrativa de literatura.	Os artigos analisados indicam que os enfermeiros exercem um papel primordial no cuidado humanizado, os quais devem assistir o paciente de modo holístico, integral e com empatia, considerando seus familiares no processo de cuidar, tendo a comunicação como uns dos instrumentos. Na vertente dos desafios e dificuldades, cita-se, a quantia de aparato tecnológico, a despersonalização do enfermeiro, sua sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, e falta de autonomia. ⁷
O Papel do Gestor em Saúde na Humanização do Cuidado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ⁸ . REVISTAJRG\BRASIL\2021	Identificar os benefícios que o gestor em saúde pode proporcionar ao paciente crítico por meio da humanização dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Revisão integrativa de literatura.	Ações que caracterizam humanização. Fatores que interferem na humanização do atendimento dentro da UTI; A gestão e o seu reflexo na humanização
Dificuldades na assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva - UTI ⁹ . HEALTH SCIENCES\BRASIL\2023	Identificar as barreiras enfrentadas pela equipe de enfermagem para a implantação da humanização nas UTI'S.	Revisão de literatura retrospectivo, descritivo e revisão narrativa.	Mesmo se deparando com inúmeras dificuldades na implementação da ação, identificou-se que a desumanização do cuidado é muito presente entre os profissionais, pois existem fatores que impedem a execução de uma boa assistência. As condições de trabalho, a remuneração inadequada, dificuldade de conciliar dois ou mais vínculos com a família, o cansaço desmotivacional, dificultando assim a atuação do Enfermeiro em UTI'S.
Ambiência e Ambiente colaborando para a saúde: estudo em unidade neonatal ¹⁰ . SBPQ\BRASIL\2021	Minuciar as reflexões sobre o espaço e propostas de restauração dos ambientes de internamento das UTI'S.	Revisão de literatura qualitativa exploratória.	A cor e o controle de iluminação e do ruído, foram algumas das soluções para auxiliar na humanização da assistência em saúde e aliviar o estresse dentro da UTI. Para estudos

			futuros, sugere-se a ampliação e aplicabilidade destas indicações, visando aperfeiçoar a qualidade da ambiência para o bem estar do usuário dos serviços em saúde e a humanização destes serviços.
Atendimento humanizado exercido por Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva ¹¹ . EPITAYA E-BOOKS \ BRASIL\2023	Analisar dados descritos nos artigos encontrados para identificar o trabalho realizado por enfermeiro voltado ao cuidado humanizado com pacientes de UTI.	Revisão Integrativa	Chega-se ao resultado de que a humanização hospitalar necessita do procedimento ético e também a formulação das políticas que tenham como base organizar o ato, e que sejam justas a todos, buscando considerar o ser humano em suas dimensões e preservando a garantia dos seus direitos sociais.
A humanização do cuidado de enfermagem frente à utilização de tecnologias em UTI'S ¹² . LILACS\BRASIL\2022	Investigar se a desumanização está diretamente ligada a tecnologias, enquanto instrumentos para cuidar.	Revisão Integrativa	Foi realizada uma busca pelos descritores em saúde determinados e após análise sistemática dos artigos selecionado atenderam o critério de inclusão.
A comunicação entre a enfermagem e os pacientes em uma UTI: dilemas e conflitos ¹³ . LILACS\BRASIL\2022	Avaliar o papel do enfermeiro quanto ao modo de como ocorre o processo comunicacional em UTI na relação com os pacientes sob os cuidados através da relação dialógica.	Estudo Systematic_reviews.	Foram realizados uma busca pelos descritores em saúde determinados e após análise sistemática dos artigos, foram selecionadas 10 produções científicas que atenderam os critérios de inclusão. Portanto, podemos dizer que a comunicação é uma ferramenta importante na prática do cotidiano da enfermagem, possibilitando acolhimento, humanização, aceitação do tratamento, segurança do paciente contribuindo para uma assistência eficiente e de qualidade.
Humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. ¹⁴ REVISTAJR\BRASIL\2023	Identificar por meio de revisão de literatura, as principais estratégias de humanização aplicadas pela equipe de	Revisão integrativa	Verificou-se 03 vertentes para a devida análise: a humanização na UTI; o olhar da família diante da assistência da enfermagem na humanização; a comunicação e

	enfermagem na atuação em UTI'S		relacionamento interpessoal durante a internação na UTI.
Humanização na perspectiva dos profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva. ¹⁵ LILACS\BRASIL\2024	Analisar os estudos científicos que abordem a percepção sobre humanização entre profissionais da saúde atuantes em Unidades de Terapia Intensiva.	Revisão integrativa	Verificou-se dificuldade em definir um conceito de humanização pelos profissionais da saúde. Foram detectados facilitadores da prática de humanização, incluindo empatia, respeito, acolhimento e comunicação adequada. Observou-se obstáculos como falta de material e dimensionamento de pessoal inadequado, ambiente inadequado, sobrecarga de trabalho, rotatividade da equipe e estresse.

Fonte: dos autores (2024)

A sistematização dos estudos avaliados no quadro 1 demonstram que um atendimento humanizado na unidade de terapia intensiva tem sido um desafio junto aos profissionais de saúde e ao Enfermeiro, que buscam ofertar ao usuário uma assistência de excelência e de qualidade. Diante disso, ela não pode ser interpretada só como uma atitude solidária por parte da equipe de enfermagem e/ou o Enfermeiro, mas também como um ato de dar a condição humana o máximo de acolhimento e conforto estrutural e moral, levando em consideração as limitações, medos e vazios deste usuário por estar em uma unidade de saúde rodeada de maquinário e de procedimentos técnicos complexos que, em sua maioria, se coloca de lado o olhar humano aos anseios do paciente quando se encontram em internamento nestas unidades de saúde⁶.

É importante destacar também, que o Enfermeiro profissional e gestor de saúde em unidades hospitalares de terapia intensiva, lida com inúmeras dificuldades, seja no gerir da equipe de enfermagem para aplicar as diretrizes da PNH (Política Nacional de Humanização), seja para ficar atento a fornecer uma assistência técnica que alcance o respeito a dignidade da pessoa humana no momento da internação e alta, incluindo também o acolhendo dos familiares do usuário, que sentem dificuldades ao lidar com a limitação de acesso ao seu parente internado em uma UTI, por se tratar de uma unidade de aspecto complexo e de acesso restrito⁶.

No Estudo realizado, a produção e implementação efetiva na Unidade de Terapia Intensiva de um cuidado humanizado torna-se imprescindível que o Enfermeiro tenha uma visão holística, além dos conhecimentos técnicos e científicos, avaliando todas as necessidades do paciente e também da família do paciente, utilizando-se também as diretrizes da PNH, quais sejam: acolhimento, gestão participativa, e cogestão, ambiência clínica ampliada e compartilhada e a valorização do trabalho profissional, estabelecendo assim um vínculo entre os protagonistas dessa humanização, ou seja, trabalhador, paciente e família, estando todos em consonância com as diretrizes apontadas, preservando assim a vida em suas diferentes expressões e alcançando assim um resultado positivo de recuperação do usuário⁷.

Uma situação de dificuldade vivenciada pelo Enfermeiro para prestação de uma assistência mais humanizada é o ambiente complexo trazido pela UTI. Por ser um local frio, hostil, repleto de equipamentos tecnológicos de ponta e voltados a dar aos pacientes críticos uma assistência mais especializada que humana com um monitoramento contínuo que deixa o ambiente cheio de ruídos e rodeado de equipamentos tecnológicos cuja complexidade pode agravar a situação clínica do paciente e torná-lo mais depressor e estressor, trazendo ao Enfermeiro dificuldades para prestar a assistência humanizada preconizada pela PNH⁷.

Diante disso, as pesquisas avaliadas no quadro 1, apontaram que Enfermeiro precisa também focar muito sua visão holística para superar as dificuldades que o setor UTI traz para implementar humanização na assistência, direcionando o foco não só naquilo que lhe é de atribuição de atividade,

tais como: gerências, burocráticas, procedimentos técnicos, mas também nos aspectos psíquicos, espirituais e emocionais do usuário que, se frise, está em um ambiente incomum a ele e está fragilizado não só com a doença, mas também pela distância dos seus familiares, onde a comunicação como chama-lo pelo nome durante os procedimentos e a segurança do paciente trará uma assistência mais eficaz e eficiente para reduzir a permanência do usuário na Unidade¹³.

Na prática da atuação da enfermagem incube ao Enfermeiro, além das inúmeras responsabilidades e ações direcionadas na UTI, como manter os parâmetros hemodinâmicos estáveis, manusear aparelhos, administrar medicamentos, e gerir a equipe de enfermagem, cabendo-lhe além disso, apoiar, respeitar, acolher e encorajar o paciente, os familiares e os profissionais de saúde por ele supervisionados, prestando uma assistência idealizada pela PNH (Política Nacional de Humanização) que é a uma prestação individualizada e humanizada ao usuário de UTI⁸.

Muitas vezes o Enfermeiro em UTI, na busca de um atendimento individualizado ao usuário, enfrenta situações que procrastinam o implementar da humanização em sua totalidade na Unidade de Terapia Intensiva. Muitas vezes essas dificuldades podem levar a uma desumanização no atendimento por parte dos profissionais de saúde que na maioria das vezes não tem boas condições de trabalho, tem uma remuneração inadequada, têm dificuldades em conciliar dois ou mais vínculos com a família, há também o cansaço desmotivacional, dificultando assim a atuação do Enfermeiro em aplicar o atendimento humanizado na UTI, mantendo assim a assistência mais calculista e objetiva que já é peculiar deste setor por ser especializado⁹.

Um outro ponto a se destacar quanto a atuação do Enfermeiro na assistência humanizada em UTI passa pela “Ambiência e Ambientes” destas unidades. Na pesquisa apresentada no quadro 1, mostram que a cor e o controle da iluminação e do ruído dentro da unidade auxiliam na humanização da assistência e conseguem aliviar o estresse do usuário durante a sua internação. Sugere-se a ampliação e aplicabilidade destas indicações trazidas pela pesquisa, visando aperfeiçoar a qualidade da ambiência para o bem estar do usuário dos serviços, dos profissionais que prestam a assistência e seus familiares. Neste contexto, adequando a ambiência e a tecnologia, pode-se chegar a resultados positivos na melhoria do quadro e na recuperação do paciente, pois ambiente restaurador também é forma de atendimento humanizado¹⁰.

Já no que pertine às instituições de saúde e aos profissionais que neles atuam, uma das principais estratégias para um melhor aperfeiçoamento profissional e melhores resultados nos indicadores de qualidade, e o respeito aos direitos do paciente é a disseminação de conhecimento. O fator conhecimento, é um ponto importante a ser observado pelo Enfermeiro no processo de humanização da assistência, pois a educação em saúde, por meio da educação permanente(EP) e continuada(EC), precisam se fazer presentes para auxiliar o Enfermeiro nesse processo de implantação de assistência humanizada, pois sendo praticada a Educação em Saúde na unidade hospitalar fará com que os profissionais que prestam o serviço estejam atualizados não só quanto as tecnologias de ponta que é rotina existir em uma UTI, mas também em aprender e praticar sobre a humanização na assistência ao paciente, respeitando o ser humano em suas dimensões e preservando a garantia dos seus direitos sociais e biopsicológicos do usuário e de seus familiares¹¹.

Esse processo de educação e aprendizagem na construção dos profissionais a cada dia mais preparados e capacitados para prestar uma assistência em saúde técnica, digna e de qualidade, facilitará ao Enfermeiro o gerenciamento das atividades da equipe na UTI. Este aprimoramento dos profissionais nas unidades hospitalares vem sendo praticado e é compreendido, de acordo com os estudos, como um crucial instrumento para qualificação intelectual e física do indivíduo. Sua aplicação, tem como objetivo o melhoramento do profissional diante de situações que exijam um pensamento crítico-reflexivo em ações que fogem à normalidade, através de métodos, orientação, ensino e didática pedagógica que precisam ser aplicadas para se alcançar um objetivo, que nesta pesquisa é a humanização¹¹.

O modelo assistencial mais humanizado no Brasil, somado a tecnologia, a PNH (Política Nacional de Humanização) propõe um atendimento na UTI juntando com a humanização e assim, promover a melhoria no ambiente de trabalho, como também as condições de trabalho do profissional que, na dinâmica adotada pelo Enfermeiro durante a distribuição das atividades dos profissionais, ele poderá executar a prestação do serviço de forma técnica sem ter que afastar a humanização.¹²

Um outro apontamento a ser mencionado é o aprimoramento da equipe diante dos cuidados com os enfermos dentro do processo evolutivo da assistência humanizada somada a tecnologia, pois podem sofrer uma influência direta durante tal implementação, tendo em vista que os avanços tecnológico

(monitoramento contínuo por maquinário) surgem como um leque de benefícios para reduzir o tempo de permanência do usuário na UTI, demonstrando assim que as atitudes humanas (chamar o paciente pelo nome em tom suave durante um asseio) precisam existir somadas ao serviço com ações técnicas, melhoram a qualidade da assistência e reduzindo a permanência do usuário na UTI. Em síntese, o Enfermeiro precisa, em sua atuação na UTI, estar atento de que a tecnologia e a educação em saúde caminham como aliados para a implantação de uma assistência humanizada, prestando ao enfermo uma assistência com ações técnicas que contemplam também sua necessidade biopsicossocial¹².

Em continuidade, as pesquisas realizadas e constantes no quadro 1 também apontam soluções possíveis a serem adotadas pelo Enfermeiro para reverter as dificuldades durante a prestação de assistência em uma UTI quanto a implementação da humanização. Indicam as seguintes situações, quais sejam: as de facilitar mais a participação dos familiares durante o tratamento do enfermo, tendo em vista que a família tem um papel importantíssimo para auxiliar na recuperação do usuário, pois deixará o paciente mais seguro e menos desconfortável em um ambiente de UTI, trazendo em seu planejamento durante a condução do plantão, autorizar a chamada “Visita Ampliada”, que é proposta pela PNH, onde o usuário poderá aproveitar melhor o tempo com a família e assim, contribuir na recuperação mais rápida do paciente¹³.

A visitação Ampliada é um dos projetos trazidos pela PNH (Política Nacional de Humanização), que visa a permanência de até 2 (dois) familiares do paciente por 12h diárias dentro da UTI, buscando assim a recuperação mais célere e eficiente. A visita ampliada, pode proporcionar uma melhora pontual do paciente, sem atrapalhar as atividades, pois traz conforto e bem-estar ao usuário não modificando a visita social, a de 1hora, que dura 2 vezes ao dia. Em suma, permitir que o paciente esteja mais tempo na presença dos familiares¹³.

Outro ponto importante a ser observado pelo Enfermeiro durante a prestação de sua assistência em uma UTI é a de que o cuidado humanizado precisa ser parte essencial e não secundária para que o paciente possa ficar o menor tempo possível internado, especialmente porque os enfermos se encontram num estado de vulnerabilidade elevadíssimo, expostos a um ambiente ruidoso e contaminado, podendo desenvolver inclusive, além do seu diagnóstico clínico físico, distúrbios psicológicos, mentais e emocionais por estarem num setor que é estigmatizado como um local de fim de vida¹⁴.

Corroborando com a pesquisa e não distante da sua importância, é válido indicar a humanização na perspectiva dos profissionais de saúde que atuam numa UTI e que são geridos pelo Enfermeiro, que é o profissional responsável pelo dimensionamento da equipe e das ações a serem executadas dentro da unidade. Percebe-se, na visão dos profissionais geridos pelo Enfermeiro, que alguns fatores (ratificam o estudo sobre a atuação do Enfermeiro de forma humanizada em UTI), como o cuidado feito aos enfermos de forma holística, mas considerando a individualização do paciente, as ações de carinho e aconchego, a comunicação verbal, o respeito e a empatia, são pontos indicados pela equipe como sendo meio de prestar inicialmente uma assistência humanizada¹⁵.

Para além dos relatos indicados, a perspectiva da equipe para uma prestação de serviço ao usuário de forma humanizada se estende ao relacionamento interpessoal não só com a equipe, mas com quem gere a equipe, ou seja, o Enfermeiro. Os referidos indicadores trazem a valorização do trabalho, a boa comunicação entre o enfermeiro e a sua equipe, a não sobrecarga de trabalho, que fazem parte também das ações para consolidar a implementação das práticas de humanização na UTI.

Foram identificados nos estudos que há benefícios trazidos com a prática de ações humanizadas na UTI, onde os relatos de profissionais de UTI indicam que: melhoram o cuidado durante a assistência ao enfermo, o diálogo com os familiares melhora, gerando troca de conhecimento e de experiências haja vista o familiar presenciar que o tratamento humanizado é diferenciado, a empatia no ambiente de trabalho com colegas e familiares do paciente aumenta, tudo isso torna-se estímulo para trazer no profissional a satisfação de estar prestando um serviço de qualidade e ao mesmo tempo tendo sua atuação valorizada como profissional de UTI¹⁵.

Portanto, diante do conteúdo apresentado, das pesquisas realizadas e das discussões e soluções encontradas, pode-se depreender deste estudo o seguinte: que um hospital ou uma unidade hospitalar humanizada, em específico a UTI, necessita da atuação do Enfermeiro para prestar um serviço humanizado aos usuários; que tal implementação se caracteriza por uma soma de fatores (tecnologia e visão holística) para poder de fato existir; estão vinculados a observância por parte do Enfermeiro dentro da UTI ao conjunto da estrutura física da unidade (ambiente e ambientação), da tecnologia dos maquinários, do trabalho humano e do administrativo, do aprimoramento do profissional atuante na UTI

através da educação permanente e continuada para conseguir prestar uma assistência acolhedora; observa-se que uma remuneração digna que valorize o profissional também é importante para se executar a humanização na assistência; o quantitativo justo de pessoas para atuarem na unidade para não haver sobrecarga aos profissionais; o respeito a pessoa do usuário e de seus familiares durante o internamento até a alta, colocando-se a serviço deles de forma valorizada, eficaz, resolutive e acolhedora. Esses fatores apontados influenciarão na diminuição da permanência do enfermo e de seus familiares na UTI, reduzindo inclusive o desenvolvimento de distúrbios psicológicos e ou emocionais destes pacientes que por estarem vulneráveis, tornam-se susceptíveis a adquirir outras patologias além das já diagnosticadas.

4. Considerações Finais

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, pode-se concluir que o Enfermeiro desempenha um papel fundamental e de extrema importância no cuidado humanizado em uma UTI, pois ele passa a desempenhar não só as ações técnicas, científicas e de gestão que são inerentes a sua formação, como também a prática do acolhimento e da comunicação com o paciente e sua família, mostrando um olhar mais diferenciado e holístico durante sua atuação seja na assistência, seja como gestor quanto na tratativa com os paciente, familiares e toda a sua equipe profissional.

Importante destacar também, que há ainda um grande desafio para implementar o cuidado humanizado nas UTI'S tão preconizado pela PNH (Política Nacional de Humanização), principalmente junto aos profissionais da enfermagem atuantes nestes setores, pois são inúmeras as dificuldades encontradas em todo o processo desse trabalho, haja vista ser um espaço bastante restrito e muitas vezes com o quantitativo de profissionais inferiores ao esperado já que possuem procedimentos complexos a serem realizados e onde o acompanhamento ao paciente é contínuo e o acesso permanente de familiares é inviável, trazendo assim impacto psicológico não só ao paciente, mas a família que não está habituada a esse universo de maquinário, barulho e restrições.

Apesar das dificuldades trazidas na implementação da humanização na assistência em UTI, por ser um setor bastante restrito e especializado, ficou evidenciado neste trabalho que há soluções para que se consiga alcançar o que preconiza a PNH quanto a humanização na assistência, inclusive por parte do Enfermeiro, onde os estudos revelam as seguintes situações, quais sejam: ambiente e ambientação(trata da estrutura física da UTI), Estender o tempo da visita dos familiares para que eles possam estar mais próximos do enfermo, aplicar tratativas com o paciente que o chame pelo nome ou apelidado (prontuário afetivo), valorizar e atualizar os profissionais que atuam em UTI através da educação continuada, executar ações mais acolhedoras durante os procedimentos realizados, como por exemplo chamar de forma suave o nome do usuário e por fim, garantir o dimensionamento correto quanto ao quadro de funcionários que atuaram na assistência para não sobrecarregar a equipe com redução de funcionários.

Portanto, pode-se concluir sobre o tema “ Atuação do Enfermeiro na Humanização dos serviços em saúde na UTI” que apesar das dificuldades existentes à implementação de uma assistência humanizada em UTI, há sim soluções que podem viabilizar tal implementação trazendo inclusive um alerta quanto a necessidade imperiosa de que o Enfermeiro, na sua atuação em UTI, tenha um olhar diligente quanto ao biopsicossocial e ao espiritual do paciente e dos seus familiares, cujas as ações executadas possam ser mais humanitárias e menos mecânicas e desumanizadas, tornando assim um ambiente benévolo, afável e remetendo a assistência ao paciente com excelência e resgate.

5. Referências

1. Freitas AC, Lourenço J da S, Carvalho LRB. A percepção do Enfermeiro quanto ao cuidado humanizado no âmbito da UTI: Revisão de Literatura. *Braz. J. Implantol. Health Sci.* 2023;5(5):1533-49. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/732>.
2. Ouchi JD, Lupo APR, Alves BO, Andrade RV, Fogaça MB. O Papel do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva diante de novas tecnologias em saúde. *Revista Saúde em Foco.* 2018;1(10):412-428
3. Ouchi JD, Lupo APR, Alves BO, Andrade RV, Fogaça MB. O Papel do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva diante de novas tecnologias em saúde. *Revista Saúde em Foco.* 2018;1(10):412-428
4. Poli MCF. Atendimento Humanizado Exercido Por Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Bibliográfica. *Epitaya.* 2023;1(28):71-89.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico de Política de Humanização. Humaniza SUS [Internet]. Disponível em: <http://bvsm.s.saúde.gov.br/bvs/publicações/politicahumanizacaopnh/folheto.pdf>
6. Lourenço, SJ. A Percepção do Enfermeiro Quanto ao Cuidado Humanizado na UTI. *Brazilian Journal and Health Sciences.* 5ª edição, Ano 2023.
7. Gomes APRS, Souza VC, Araujo MO. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *HU Revista.* 2020;1(46):1-7.
8. Castro LP, Araújo AHIM, Mendes MIOI. O Papel do gestor em saúde na humanização do cuidado em unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos.* 2021;4(8):86-96. DOI: 10.5281/zenodo.4603153.
9. Lima Júnior DA, Dias EAF, Ferreira LC, Azevedo TCS. Dificuldades na assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva – UTI. *Braz. J. Implantol. Health Sci.* 2023;5(4):1421-36. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/475>
10. Leite A, Pita A, Silveira D, Martins Zaganelli D, Letícia Barros A, Costa A. Ambiência e ambiente colaborando para a saúde: estudo em unidade neonata. *SBQP.* 2021. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/sbqp/article/view/2269>
11. Poli, M.C. Fernando. Atendimento Humanizado Exercido Por Enfermeiro Na Unidade de Terapia Intensiva. *Epitaya e-books*, v 1, Ano 2021.
12. Lacerda, JCG. A Humanização do cuidado de Enfermagem frente à utilização de tecnologia em UTI'S. *Revista (Online), BVS biblioteca virtual em saúde.* Ano 2022, LILACS.
13. Silva, BAO. A comunicação entre a enfermagem e os pacientes em uma UTI: dilemas e conflitos. *REVISA (online), BVS biblioteca virtual em saúde,* Ano 2022, LILACS.
14. Nascimento B.A, Lima DM, Passos SG. Humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos.* Brasil, São Paulo, 2023.
15. Henrique, BLS. Humanização na Perspectiva dos profissionais de saúde atuantes em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Ciência Plural.* Ano 2024, LILACS.